

Contributos para o apoio e acompanhamento a distância, na Educação Pré-Escolar

Contextualização

O confinamento que nos obrigou pela primeira vez ao regime não presencial das atividades letivas trouxe-nos dificuldades, mas também oportunidades de aprendizagens que deverão ser mobilizadas para esta fase em que vivemos atualmente.

Considerando a atual situação de emergência nacional, que levou, de novo, à suspensão das atividades letivas presenciais, em janeiro de 2021, o Ministério da Educação entende ser fundamental que os docentes apoiem e acompanhem as crianças que frequentam a educação pré-escolar, bem como as suas famílias.

Nesse sentido, continua disponível a plataforma [apoio às escolas](#), que reúne documentos, materiais e recursos de apoio para todos os níveis de educação e ensino. Especificamente para a educação pré-escolar, para além dos documentos orientadores para todos os docentes, encontra-se um [exemplo de planificação](#) de uma rotina em casa, com indicações pedagógicas para os/as educadores/as partilharem com os pais/famílias.

Nesta plataforma são também disponibilizados diversos [recursos digitais](#) com materiais de apoio à aprendizagem, como jogos, histórias, canções e muitos outros desafios. Disponibiliza-se, ainda, um espaço de [partilha de práticas](#) que reúne um conjunto de experiências pedagógicas, enviadas pelos/as educadores/as e validadas pela DGE.

Procurando esclarecer dúvidas que surgem frequentemente, por parte das famílias, docentes e diretores, existe um campo de [perguntas e respostas frequentes](#).

O [Canal Youtube](#) também disponibiliza conteúdos educativos que são desafios apelativos para as crianças e suas famílias, como, por exemplo, histórias, canções, experiências de ciências, construções com material reutilizável, visitas virtuais a museus, entre outros.

No âmbito do Programa [#EstudoEmCasa](#), criado especificamente para os alunos que não dispunham de meios digitais para o ensino a distância, a RTP2 reforçou a programação destinada às crianças até aos 6 anos de idade com transmissão diária de programas, que, pela sua qualidade, foram considerados de interesse pedagógico e constituem recursos de apoio à aprendizagem das crianças em idade pré-escolar. Esta programação mantém-se, pelo que se poderá constituir como mais um recurso para os/as educadores/as utilizarem na atual fase de confinamento. De referir que estes recursos ficam também disponíveis na [RTP Play](#) durante alguns dias. Estas medidas e propostas de apoio, disponibilizadas no ano passado, são válidas para este período de educação a distância que teve início a 8 de fevereiro de 2021.

Reconhecendo o papel dos/as educadores/as de infância, que são quem melhor conhece as crianças e os seus contextos, os contributos que aqui se apresentam destinam-se a apoiar estes docentes na sua ação pedagógica, agora a distância.

Assim, realça-se a importância de o/a educador/a manter contacto regular com as crianças e suas famílias e apoiar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças neste período.

O apoio e acompanhamento a distância das crianças poderá realizar-se em modo síncrono (atividades realizadas em direto ou em tempo real e em que todos os participantes se encontram e reúnem em simultâneo), ou em modo assíncrono (atividades realizadas ao longo de um período temporal previamente definido, mas que não obriga a uma presença síncrona, ou seja, cada interveniente escolhe o momento em que participa e realiza a atividade, fazendo-o em diferido).

Apoio do/a educador/a às famílias

O envolvimento das famílias, sendo um aspeto essencial na educação das crianças, neste contexto de pandemia, que se vive atualmente, é ainda mais premente e necessário.

Como tal, é fundamental que o/a educador/a promova um diálogo aberto e flexível com os pais/famílias, para que possam verdadeiramente, em conjunto, encontrar a melhor forma de as crianças vivenciarem esta fase com segurança, tranquilidade e bem-estar, sem perder a oportunidade de continuar a aprender.

Nesse sentido, a comunicação com as famílias poderá ocorrer de várias formas, de acordo com os meios que têm: Internet, telefone, etc. No caso das famílias que não possuem qualquer um destes meios, poderão encontrar-se outras estratégias, como, por exemplo, através do envio de documentos por correio, entre outras.

Para além dos contactos em grupo, deverá haver outros canais que permitam a comunicação individual entre o/a educador/a e a família (plataformas institucionais ou outras, e-mail...).

Neste contexto especial, em que muitas vezes as famílias terão, ainda, necessidade de conciliar a vida familiar com o teletrabalho, é essencial criar uma rotina diária que contribua para o bem-estar, segurança e tranquilidade, de todos.

É importante que os pais compreendam que não se pretende que as crianças façam em casa o que fazem no jardim de infância.

Por isso, o papel do/a educador/a é o de apoiar as famílias na aprendizagem e desenvolvimento das crianças, valorizando as potencialidades dos pais, no respeito pelo contexto de cada uma das famílias, ajudando-as a organizar rotinas e atividades interessantes para realizarem em casa, tendo em conta as propostas e os interesses dos seus filhos.

Esta comunicação do/a educador/a com as famílias é essencial para perceber a situação de cada uma, as suas especificidades, em que condições estão a viver o confinamento, que dificuldades sentem.

Com base na informação que o/a educador/a recolhe, e em conjunto com as famílias, poder-se-á encontrar a melhor forma de planear como e quando irão decorrer as sessões síncronas entre o/a educador/a e as crianças e suas famílias.

Estas sessões poderão oferecer diversas opções, para que os pais possam aceder às mesmas quando lhes for mais conveniente, como por exemplo:

- 1 sessão síncrona diária em diferentes horários;
- 2 ou 3 sessões síncronas semanais em diferentes horários.

Para que as sessões síncronas decorram da melhor forma, é importante que os educadores disponibilizem aos pais atempadamente informação clara sobre como estas vão funcionar e o que se pretende com a sua realização.

A comunicação com os pais/famílias deve realizar-se em diferentes suportes e/ou canais e incluir a partilha e o diálogo sobre o que é importante para o bem-estar da criança, como por exemplo:

Bem-Estar da criança	Exemplos de ações
Fazer uma alimentação saudável	Participar na confeção de refeições e na elaboração da lista das compras, dialogando sobre a importância de comer alimentos saudáveis.
Dormir bem	Combinar o horário de deitar e criar uma rotina (ler uma história, deitar os bonecos...).
Praticar atividade física	Realizar pequenos passeios na rua, se possível em contacto com a natureza (recolher materiais naturais para levar para casa); promover atividades movimentadas usando a casa, os móveis e objetos.
Conversar com a criança	Responder às suas dúvidas, entender os seus medos; ouvir as suas teorias sobre o mundo; estar atento aos seus estados emocionais.
Dar liberdade, autonomia e responsabilidade à criança	Criar um espaço ou utilizar um móvel onde estejam disponíveis materiais, objetos, brinquedos ou livros, para que a criança possa autonomamente decidir e fazer o que quer; responsabilizá-la por arrumar depois de terminar a sua utilização;
Participar nas tarefas domésticas	Pôr e levantar a mesa, varrer o chão, fazer a cama, arrumar as suas roupas e calçado, lavar os seus brinquedos, fazer a separação do lixo, etc.
Momentos culturais	Realizar visitas virtuais a museus, palácios, quintas, locais remotos (com neve, selva, mar, cidades...), ouvir música, poesia, ver um filme, etc.
Brincar muito	Brincar umas vezes sozinha e outras com a família, tanto no interior como no espaço exterior da casa, caso exista.

Apoio e acompanhamento das aprendizagens das crianças

Reconhecendo que a frequência em regime presencial em contexto educativo deve ser sempre primordial, não apenas para garantir o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças, mas também a sua saúde mental e física, estamos conscientes de que a pandemia e o confinamento agravaram desigualdades sociais, e que a educação em casa não consegue abranger todas as dimensões que o processo de ensino e de aprendizagem exige.

Não obstante o atual contexto pandémico, a educação pré-escolar assenta nos *Fundamentos e Princípios da Pedagogia para a Infância* apresentados nas [OCEPE](#) (2016), que devem ser sempre concretizados com intencionalidade educativa, independentemente dos contextos em que esta ocorre.

Importa, pois, que as relações e interações que a criança estabelece com os adultos e outras crianças, bem como as experiências proporcionadas durante esta fase de educação a distância, tenham presentes os Fundamentos e Princípios numa perspetiva de coerência pedagógica.

Apresenta-se de seguida uma tabela que permite compreender melhor como é que, na ação educativa a distância, também se respeitam os Fundamentos e Princípios:

Fundamentos e Princípios da Pedagogia para a Infância	Exemplos de ação educativa
Desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis	- Considerar as propostas e opiniões das famílias e das crianças, respeitando a singularidade da criança e o seu meio cultural e familiar; - Ter em conta o contexto atual em que as crianças e as famílias vivem, nas propostas e na ação do/a educador/a (contextos diferentes exigem respostas diferentes).
Reconhecimento da criança como	- Escutar as crianças e ter em conta as suas opiniões nas tomadas de decisão;

sujeito e agente do processo educativo	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar os saberes das crianças, reconhecendo que são competentes; - Lançar propostas desafiantes, pois as crianças são curiosas e gostam de aprender; - Recolher sugestões, planear e avaliar com as crianças.
Exigência de resposta a todas as crianças	<ul style="list-style-type: none"> - Considerar os contextos familiares e criar oportunidades para todos participarem; - Proporcionar e incentivar aprendizagens de natureza diferente das realizadas no jardim de infância (atividades práticas do dia-a-dia).
Construção articulada do saber	<ul style="list-style-type: none"> - Propor desafios/atividades que articulem as diversas áreas do saber e não separados por áreas de conteúdo ou domínios; - Desenvolver atividades e projetos a partir dos interesses das crianças; - Propor atividades com materiais que despertem a criatividade e imaginação das crianças e promovam o brincar (materiais reutilizáveis, naturais...).

O/A educador/a poderá utilizar diversos canais digitais para comunicar com as crianças, e realizar as sessões síncronas.

As sessões síncronas podem ser organizadas em grande ou pequenos grupos e promoverem as mais diversas interações entre os adultos e as crianças, e as crianças entre si.

Na primeira sessão síncrona deverão ser acordadas, entre todos, as regras a estabelecer para que as reuniões *online* possam realizar-se nas melhores condições, tais como: falar um de cada vez; quem não estiver a falar, deve desligar o som e só voltar a ligá-lo na sua vez de falar (as crianças podem aprender a fazer estas ações e outras, autonomamente).

Para promover as interações *online*, o/a educador/a pode considerar algumas estratégias:

- dialogar com as crianças sobre a razão por que se encontram em casa e não no jardim de infância;

- partilhar como têm vivido esta fase, como se sentem, do que têm mais saudades;
- conversar sobre como se pode atenuar as saudades dos amigos;
- falar sobre os medos que sentem;
- relatar atividades e experiências que realizaram sozinhas ou em família;
- partilhar o que mais gostariam de fazer neste tempo que estão em casa;
- contar novidades ao grupo;
- falar sobre o que lhes apetecer.

As sessões síncronas são também espaços privilegiados para a discussão e tomadas de decisão, bem como para planear atividades a realizar em modo assíncrono, devendo estas complementarem-se entre si.

Após a escuta das crianças, o/a educador/a planifica com elas atividades a realizar, tendo em conta as intenções educativas e as formas de as adequar ao atual contexto. Na sessão síncrona seguinte deverá haver oportunidade de partilhar o que as crianças fizeram e as descobertas que realizaram.

Abordando as diferentes áreas de conteúdo de forma globalizante e integrada (OCEPE, 2016), apresentam-se a título de exemplo, algumas atividades que as crianças poderão realizar em casa, dando continuidade a sessões síncronas.

- Após a audição ou visualização de uma história:
 - Conversar com a família sobre a história;
 - Pesquisar em livros, mapas, enciclopédias, globos, etc. onde se localiza a cidade ou país onde decorreu a história;
 - Identificar e desenhar os meios de transporte que se podem utilizar da sua localidade para a localidade onde ocorreu a história;
 - Procurar uma receita típica dessa região e confecioná-la com a família;
 - Ouvir música de diferentes países;
 - Dançar ao som de uma música escolhida;
 - Inventar um esquema de dança que todos os elementos da família têm de repetir;



- Fazer instrumentos musicais, por exemplo maracas, com material reutilizável (rolos de papel higiénico, latas vazias, recipientes de iogurte, feijões, milho, pedrinhas, etc.).
- Na sequência de uma conversa acerca dos tamanhos e dos pesos dos objetos e das pessoas:
 - Escolher uma unidade de medida, como por exemplo, um sapato, um palmo, um passo, uma colher de pau, etc.;
 - Medir a altura dos elementos da família e registar os resultados do mais pequeno para o maior;
 - Usar a balança para pesar os elementos da família e os resultados do mais leve para o mais pesado;
 - Realizar um jogo de corridas às “cavalitas” uns dos outros;
 - Comparar o peso de objetos que tem em casa, como, por exemplo, diferentes brinquedos, peças de fruta diversas.
- Após a partilha de uma criança que mostrou ao grupo um livro de super-heróis:
 - Representar o seu herói preferido através de representação gráfica e/ou tridimensional;
 - Fazer o fato do seu herói preferido com materiais ou objetos que tenha em casa, tirar uma foto e enviar ao/à educador/a para partilhar com os amigos;
 - Inventar uma história com o seu herói preferido, pedir ajuda à família para a escrever;
 - Fazer as ilustrações da história inventada e partilhar no grupo.
- Na sessão síncrona, uma das crianças levou o seu dinossauro para todos o conhecerem:
 - Pesquisar informação sobre os dinossauros (características, *habitat*, alimentação...);
 - Construir dinossauros com materiais reutilizáveis (latas vazias, embalagens diversas...);
 - Comparar o tamanho dos dinossauros e ordená-los do maior para o mais pequeno;



- Construir um parque jurássico com os dinossauros, usando diferentes materiais para o completar (árvores, ervas, flores, rochas...);
- Fazer um piquenique em casa ou no quintal com a família e os dinossauros como se estivesse no parque jurássico;
- Registar a ementa do piquenique;
- Participar na preparação do piquenique.
- Na conversa sobre as saudades que sentem dos amigos:
 - Conversar com a família sobre o que significa o valor da amizade;
 - Construir frases em família que comecem por “Ser amigo é..” e completá-las;
 - Criar “rimas simpáticas” para os amigos e escrevê-las com a ajuda da família;
 - Enviar as rimas ao amigo e partilhar com o/a educador/a.
- Conheceram o gato de uma criança durante uma sessão síncrona:
 - Conversar sobre se existem animais de estimação na família e porque é que eles são considerados de estimação;
 - Dialogar sobre que cuidados são necessários ter com os animais de estimação;
 - Falar sobre os direitos dos animais, nomeadamente o direito ao bem-estar;
 - Com a família, realizar uma visita virtual ao jardim zoológico, quinta pedagógica, etc., onde possam observar vários animais e falar sobre as suas semelhanças e diferenças;
 - Com os recursos que tiver, pesquisar quais os animais que podem ser de estimação e viver nas nossas casas e os que não podem e porquê;
 - Fazer um jogo de movimento, imitando a deslocação de animais: salto de coelho/canguru/gazela, rastejar como as cobras, etc.;
 - Imitar as vozes de animais;
 - Cantar com a voz de um animal, gravar e partilhar com o grupo;
 - Construir, com materiais reutilizáveis, um dominó com animais para jogar em família.

Cada educador encontrará as melhores propostas e estratégias que se adequem ao seu grupo, pois o mais importante é que a criança esteja presente, comunique o que quer, partilhe o que fez, recebendo do/a educador/a *feedback* positivo, o que a fará sentir motivada e confiante.

Escutar para planear e avaliar

A observação, a escuta e o registo do/a educador/a são oportunidades para avaliar as interações e perceber o percurso de aprendizagem que as crianças e o grupo estão a realizar, nomeadamente a participação da criança nas sessões síncronas, como aderiu às propostas, como partilhou as suas experiências, se fez novas propostas, o que aprendeu e o que gostaria de aprender.

Esta escuta do educador permite não só apoiar as famílias no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, como também perceber o seu bem-estar emocional e físico e detetar e encaminhar situações de risco.

Poderá ainda ser sugerido que os pais/famílias, em conjunto com a criança, reúnam as produções da criança, ocorridas neste tempo de confinamento, ou registos fotográficos que poderá partilhar com o grupo quando regressar ao jardim de infância.

Em síntese, a educação a distância não pode ser encarada como uma mera reprodução ou paralelo à educação presencial, mas exige novas abordagens pedagógicas e um trabalho colaborativo entre docentes, famílias e outros agentes educativos.